



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

Magazine Luiza S.A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

MAGAZINE LUIZA

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF^a. MAGNA DE
FÁTIMA DA SILVA

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a
MARIANGELA MARTIMBIANCO SANTOS

ESTUDANTES:

CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA DE SOUZA, RA 1012021200005
RENAN DA SILVA ABACHI, RA1012021200012

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	5
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	7
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	9
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	15
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	15
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA	18
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo colocar em prática o conhecimento adquirido nas aulas de Administração do Capital de Giro, tendo como referência a empresa Magazine Luiza, gigante do varejo brasileiro que foi fundada em 1959 por Luiza Trajano Donato e Pelegrino José Donato, hoje conta com mais de 1000 lojas espalhadas pelo Brasil, assim como tem investido em diversos mercados nos últimos anos. Assim como devemos demonstrar o material disponível da matéria Métodos Quantitativos e Estatísticos, com informações sobre os juros de alguns bancos tendo como fonte o banco central, e analisar a relação dos juros e a taxa SELIC.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Magazine Luiza atua no varejo no competitivo mercado dos móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, celulares, informática, brinquedos e utilidades domésticas. Contendo sua seguinte razão social e seu endereço:

- Magazine Luiza S/A
- CNPJ: 47.960.950/0001-21
- Endereço: Rua Voluntários da Franca, 1465 – Centro – Franca SP
- CEP: 14400-490

O início de sua operação aconteceu em Franca, interior de São Paulo, e sua expansão primária foi regional. Em 1974 inaugurou sua primeira loja de departamentos com mais de 5000 metros quadrados. Hoje é proprietária de diversas empresas como NETSHOES, INTEGRA, SOFTBOX, etc. No ano de 2020 a MAGAZINE LUIZA comprou mais de 20 empresas de vários setores como logística, alimentação, livraria, entre outros.



Figura 1

Logo 2021

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro precisa de muito foco da administração da empresa, ele pode corresponder a mais de 50% dos ativos investidos de uma empresa. Uma má administração da empresa, ocasionando um desperdício de capital de giro e um capital de giro conturbado pode prejudicá-la muito, sendo que essa situação pode se tornar uma insolvência. Para ASSAF, 2012

É importante ter em conta que a administração do capital de giro trata dos ativos e passivos correntes como decisões interdependentes. Por exemplo, a perda da liquidez pela maior participação de estoques no ativo circulante deve ser compensada por um maior volume de caixa; a presença de passivos de prazos mais curtos exige, por seu lado, ativos correntes mais líquidos, e assim por diante.

O capital de giro, como o nome sugere, é um instrumento sazonal, ou seja, ele segue um ciclo, e de modo simplificado, ele corresponde ao montante que a empresa precisar empregar entre a compra de matéria prima, a produção, o pagamento de fornecedores e colaboradores à venda e o recebimento. O capital de giro pode ser oriundo de capital próprio ou de terceiros, assim como uma mistura dos dois tipos, sendo de terceiros pode ser estritamente financeiro, como empréstimos de bancos ou de modo com que a empresa negocie um prazo melhor com os fornecedores. O capital de giro (circulante) líquido CGL, é obtido pela diferença do Ativo Circulante e do Passivo Circulante. Sobre o curto prazo utilizado nas contas de uma empresa ASSAF (2012 p.2)

O termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. A delimitação de

um ano não costuma ser seguida por empresas cujo ciclo produção-venda-produção ultrapasse caracteristicamente este prazo (estaleiros, atividade rural etc.), prevalecendo nesta situação o ciclo operacional para se definirem os recursos correntes.



- onde:
- PME (Mp) = prazo médio de estocagem de matérias-primas;
 - PMF = prazo médio de fabricação;
 - PMV = prazo médio de venda (prazo médio de estocagem dos produtos acabados);
 - PMC = prazo médio de cobrança (prazo médio de recebimento).

Figura 2 CICLO CAPITAL DE GIRO.

O capital de giro pode ser encontrado com a seguinte equação, $CDG = \text{Passivo permanente} - \text{Ativo Permanente}$.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	ATIVO NÃO CIRCULANTE
6.003.068	8.986.086
CAPITAL DE GIRO	2.983.018

Há ainda empresas que dependem da sazonalidade de seu negócio fazendo assim com que a avaliação do capital de giro seja de um período maior, um exemplo é uma empresa que produz chocolates e que suas vendas cresçam nos dias perto da Páscoa, sendo assim a empresa precisará se adequar na contabilidade do seus estoques e produção para esse período.

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Caixa Aplicações financeiras Curto Prazo Estoque Contas à receber	Fornecedores Empréstimos Encargos e Tributos a pagar Salários

Com o estudo do capital de giro é possível analisar o nível adequado dos estoques que a empresa deve manter, o crédito designado à clientes, gerenciar de forma correta o caixa da empresa, tendo como objetivo positivar a rentabilidade e uma melhor liquidez da empresa.

Uma empresa com Capital de Giro Circulante negativo, com mais dívidas que receitas no período, é uma empresa que tem grandes chances de se tornar insolvente, ou seja, que em um período próximo possa não ter condições de sanar seus compromissos.

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

Utilizando os dados do balanço patrimonial trimestral obtido no site www.b3.com.br/pt_br/ com a palavra chave Magazine Luiza, disponível em anexo neste trabalho com imagem 1,2 e 3, obtivemos os dados necessários para o cálculo do capital de giro da empresa, dados esses datados de 30 de Junho de 2021.

Ativo Circulante	Passivo Circulante
13.774.486	9.491.883

Percebemos aqui que a empresa passou o último trimestre com capital de giro positivo. Observamos que dos 13.774.486 aplicados no ativo circulante 9.491.883 foram financiados por créditos de curto prazo e os 4.252.603 restantes, que representam o capital de giro líquido da empresa, oriundos de recursos de longo prazo (passivo não circulante e patrimônio líquido).

A Necessidade de Capital de giro ou NCG é necessária devido ao não sincronismo entre o pagamento que a empresa faz para obter um produto e o recebimento do mesmo e pode ser calculada através da diferença entre o Ativo Circulante Operacional (ACO) e do Passivo Circulante Operacional (PCO), assim sendo devemos desconsiderar os Ativos e Passivos Financeiros da equação.

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL	PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL
2.647.465 CONTAS A RECEBER	7.623.400 FORNECEDORES
6.996.980 ESTOQUES	11.127 EMPRÉSTIMOS
2.095.168 OUTROS	256.580 SOCIAIS E TRABALHISTAS
	1.483.211 OUTRAS OBRIGAÇÕES

O que nos dá 11.709.613 de ACO, 9.374.318 de PCO e uma NCG de 2.335.295 sabendo que esses números de acordo com a tabela precisam ser multiplicados por mil pra chegar ao valor em Reais então temos que a necessidade de capital de giro é de R\$2.335.295.000,00 (Dois bilhões, trezentos e trinta e cinco milhões, duzentos e noventa e cinco mil reais) isso trimestralmente . O que impacta nessa conta são os valores de contas a receber e estoques que são altos impactando no fluxo operacional,

porém os fornecedores são pagos em longo prazo, deixando a equação equilibrada, fazendo com que a NCG não seja alta fazendo com que a empresa tenha capacidade de financiar todas suas operações, e portanto não necessitando de capital de terceiros que geram maiores custos devido aos juros, como empréstimos bancários por exemplo.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Para entendermos a capacidade de liquidez de uma empresa podemos usar alguns indicadores operacionais de avaliação de liquidez, como liquidez corrente, liquidez seca, etc. e para ASSAF (2012 p. 65)

Não obstante sua importância e uso generalizado, esses indicadores não costumam fornecer informações mais conclusivas a respeito de determinada evolução na posição financeira corrente e esperada da empresa, omitindo principalmente as efetivas necessidades de investimento em capital de giro. Uma importante metodologia de estudo da posição de equilíbrio de uma empresa é aquela baseada na distinção de seus ativos e passivos circulantes em itens operacionais (ou cíclicos) e financeiros (ou erráticos). Além de proporcionar uma avaliação mais analítica da posição financeira da empresa, o critério permite, ainda, de maneira relativamente simples e dinâmica, que se identifiquem as efetivas necessidades de capital de giro da empresa, ou seja, o volume de investimento operacional em giro adequado a seu equilíbrio financeiro.

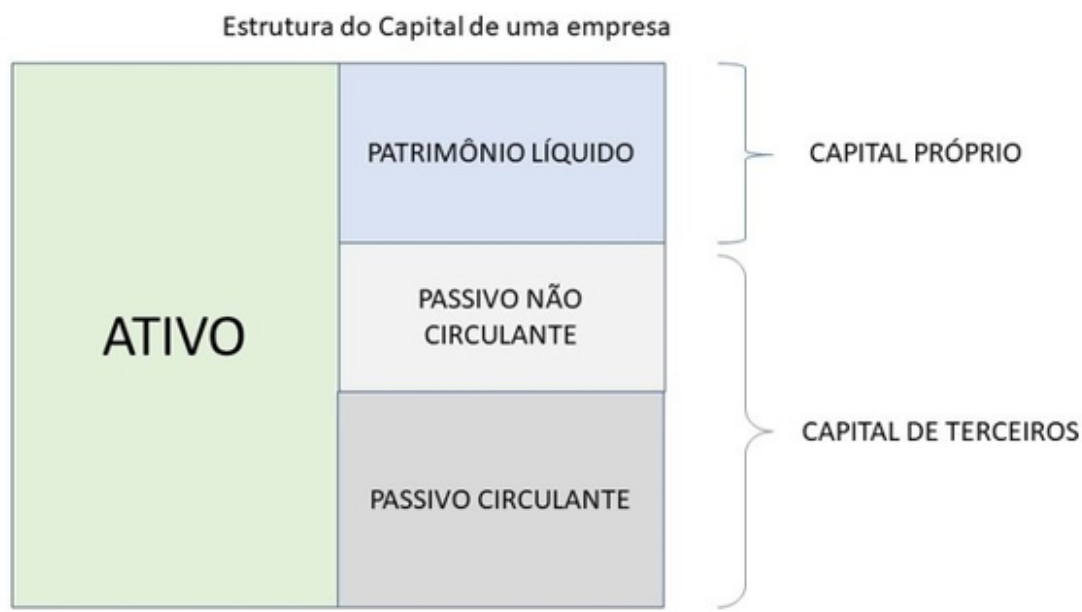


FIGURA 3 estrutura capital de uma empresa

ATIVO TOTAL	22.760.562
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.952.282
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.003.068
PASSIVO CIRCULANTE	9.491.883

O índice de Endividamento Geral, pode ser entendido como a proporção do ativo que se compromete a custear os passivos a terceiros. Por essa razão é um dos indicadores possíveis sobre a saúde financeira de uma empresa. Para descobrirmos o índice utilizaremos a seguinte fórmula:

$$\text{ENDIVIDAMENTO GERAL} = (\text{CAPITAL DE TERCEIROS} / \text{ATIVOS TOTAIS}) \times 100$$

O EG nesse caso é de 68,07 %. Lembrando que esse valor encontrado é um indicador meramente quantitativo, sendo importante ressaltar que sozinho ele não determina como está a saúde financeira de uma empresa. Contudo, normalmente, quanto menor o valor obtido, melhor. E como já dito antes a Magazine Luiza utiliza muito o capital de terceiros, especialmente os fornecedores como pode ser observado, isso não é prejudicial para empresa pois essa é sua metodologia de operação.

Conforme acontece a evolução de uma empresa ela pode necessitar recursos para seu novo investimento, isso nos leva a uma decisão importante de como será obtido os recursos para o mesmo, assim sobre a decisão de financiamento de uma empresa podemos iniciar com o pensamento de HIGGINS 2014:

Escolher os instrumentos financeiros é um processo em duas etapas. A primeira é decidir a quantidade necessária de capital externo. Muitas vezes, isso é resultado direto do processo de previsão e elaboração do orçamento(...) A administração estima o crescimento das vendas, a necessidade de novos ativos e o dinheiro disponível internamente. Quaisquer necessidades monetárias remanescentes precisarão ser satisfeitas a partir de fontes externas(...) Em seguida vem uma avaliação cautelosa dos mercados financeiros e das condições sob as quais a empresa pode levantar capital. Se a administração não acreditar que é capaz de levantar a soma necessária sob condições aceitáveis, terá início uma modificação nos planos operacionais, para alinhá-los com as restrições orçamentárias. Uma vez determinado o montante de capital externo a ser levantado, a segunda etapa é escolher – ou, melhor dizendo, projetar – o instrumento a ser vendido. Isso é o núcleo da decisão de financiamento.

Podemos dizer que a maioria das empresas que não são estritamente financeiras obtêm lucro a partir da criatividade de investimentos de seus ativos, e não de descobertas engenhosas, para Higgins (2014 p.203) “ Isso significa que o foco da decisão de financiamento deve se dar, em geral, tendo em mente a sustentação da estratégia de negócios da empresa,” e nem sempre o financiamento com a menor taxa de

juros é o mais apropriado para a empresa, pode haver motivos além da menor taxa de juros.

A alavancagem financeira é um dos meios de investimento mais usados, esse recurso pode ser obtido com DDO, ou dinheiro dos outros. Um financiamento desse tipo deve ser muito bem estudado, pois ele aumenta o retorno esperado dos sócios da empresa como também aumenta o seu risco, Higgins (2014 p.206)

Quer minimizar o risco e o retorno de um investimento? Financie com capital próprio. Quer apostar? Faça o mesmo investimento, mas financie parcialmente com dívida. Quer apostar de verdade? Jogue a alavancagem lá para cima(...), a alavancagem melhora o desempenho financeiro quando as coisas vão bem, mas o mesmo não ocorre quando elas vão mal. É o típico amigo das boas horas.

Higgins nos mostra uma tabela onde ele lista as cinco maneiras pelas quais a decisão de financiamento de uma empresa pode afetar seus fluxos de caixa.



Modelo dos cinco fatores de Higgins para decisões financeiras.

FIGURA 4. tabela cinco fatores

BENEFÍCIOS FISCAIS: em algumas ocasiões financiamento é possível conseguir alguns benefícios fiscais, isso é geralmente bom para a empresa visto que o fluxo de caixa projetado leva em conta o pagamento de tributos e com o não pagamento ou uma diminuição na alíquota do imposto o valor tende a ficar em caixa.

CUSTOS DAS DIFICULDADES FINANCEIRAS: os benefícios fiscais do financiamento por dívida predominam em baixos níveis de endividamento, mas os custos que caminham junto com os benefícios pode até mesmo ultrapassar em valor, e portanto é bom pesar os custos x benefícios. Os custos podem ocorrer de três maneiras

. Custos de falência : um dos problemas de uma financiamento agressivo é que o nível de endividamento subirá, e sendo assim aumenta a possibilidade que empresa não consiga honrar com seus compromissos financeiros, uma dívida elevada que poderia ser uma pequena queda nos lucros pode se tornar um processo litigioso de falência

. Custos indiretos : mesmo longe da falência só o aumento da probabilidade da empresa falir já traz alguns custos. Por exemplo uma empresa automotiva que venda carros, só o aumento da probabilidade da falência já deixa os clientes inseguros, como alguém compra um automóvel em que pode não haver peças disponíveis no futuro, ou com a menor confiança dos fornecedores pode causar um aumento no juros e uma diminuição no prazo para pagamento dos mesmos. E nesse tempo pode haver uma concorrente de olho na fatia de mercado e se beneficiando do momento da empresa e assim consiga captar os clientes. Higgins (2014 p 222)

Os credores mercantis de determinados setores demonstram especial propensão para fugir de barcos que estejam fazendo água(...) Com uma administração conservadora, clientes inquietos, concorrentes agressivos e fornecedores fujões, a ladeira que separa a saúde financeira da quebra pode ser muito escorregadia

.Conflitos de interesse: Os administradores e sócios geralmente tem um objetivo em comum, que é a prosperidade da empresa, só que em situações de dificuldades isto pode mudar fazendo com que cada parte foque no seu problema, os sócios acabam aceitando uma situação extremamente arriscada para não ficarem de mãos abanando.

FLEXIBILIDADE: Uma má decisão de um financiamento pode afetar a empresa no futuro, Higgins (2014 p. 224) “o conceito de flexibilidade financeira: a preocupação de que a decisão atual não ponha em perigo as opções de financiamento futuras”. Com uma situação ruim, onde o caixa da empresa já está abalado por dívidas e portanto não pode ser considerado para novos investimentos, e a disponibilidade de capital de terceiros possa ficar escassa, fazendo com que a empresa perca capacidade de competir no mercado.

SINALIZAÇÃO PARA O MERCADO: um dos meios de financiamento para grandes empresas é a venda de ações, e Higgins diz que no dia da abertura de novas ações 80% das empresas perdiam valor nas mesmas, que o valor perdido gira em torno de 30%, ou seja a empresa perde esse montante antes da venda das novas ações. Assim como o anúncio que a empresa que tende a recomprar suas ações geralmente faz o valor delas subir. Portanto, essas situações precisam ser levadas em consideração nas decisões.

INCENTIVOS À ADMINISTRAÇÃO: Os administradores de empresas geralmente estabelecem seus próprios interesses como meta, divergindo dos acionistas que normalmente visam a própria prosperidade . O financiamento diminui a divergencia entre as duas partes, e Higgins diz (2014 p.229) “um financiamento agressivo por dívida, principalmente quando combinado com uma forte participação acionária por parte dos administradores, pode gerar um grande incentivo para um melhor desempenho”

Com a decisão de financiamento levando em consideração as informações levantadas acima, podemos chegar a conclusão que empresas em crescimento acelerado com alto crescimento e alto endividamento são uma combinação perigosa. O investimento é a base de uma empresa, ela deve buscar a relação do financiamento com

oportunidade, não somente o fazer por conta dos benefícios oferecidos e fazer com que o mercado financeiro não feche suas portas a ela.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

Em estatística, estuda-se o comportamento dos eventos analisados em uma amostra, a fim de observar padrões. Dentre eles estão a Média, Mediana e Moda.

A média de um conjunto de dados é encontrada somando-se todos os números do conjunto de dados e então dividindo o resultado pelo número de valores do conjunto. Segue a definição de OLIVEIRA, 2017.

Média Aritmética. É o protótipo das medidas de tendência central definida como quociente entre a soma de todos os valores da variável e o número de elementos desta. Ela representa a abscissa do centro de gravidade do sistema formado pelos valores da variável com massas iguais às respectivas frequências absolutas.

A mediana é o valor do meio quando o conjunto de dados está ordenado do menor para o maior. Segundo OLIVEIRA, 2017

A mediana é o valor que centra um conjunto de valores ordenados, ou seja, que o divide em duas partes de frequências iguais. Existem três casos a considerar para o cálculo da mediana: •1o: a variável em estudo é discreta e n (número de termos) é ímpar. Nesse caso, a mediana será o valor da variável que ocupa o posto de ordem .•2o: a variável em estudo é discreta e n (número de termos) é par. Nesse caso, não existirá no conjunto ordenado um valor que ocupe o valor central, isto é, a mediana será indeterminada, pois qualquer valor compreendido entre os valores que ocupem os postos de ordem e pode ser considerado o centro da ordenação. Dessa forma, por definição, a mediana será a média aritmética dos valores que ocupam os referidos postos. •3o: a variável é contínua. Em tal caso, a mediana é calculada sem levar em consideração se o número de termos da distribuição é par ou ímpar. A fórmula empregada para seu cálculo é a mesma utilizada para os percentis.

A moda é o número que aparece mais vezes em um conjunto de dados. Definição segundo OLIVEIRA,2017.

Moda

Como o próprio nome indica, é o valor que ocorre com maior frequência em um conjunto de valores. Em outras palavras, é o valor que está na moda. As distribuições que apresentam uma moda única são chamadas de unimodais; quando apresentam duas modas, bimodais e mais de duas modas, multimodais. Existem ainda distribuições que não apresentam nenhuma moda: são chamadas de amodais.

Para entender melhor a aplicabilidade de média, mediana e moda será utilizada uma amostragem de quatro bancos reais com suas respectivas taxas em ordem crescente de juros, sobre o produto bancário, **Pessoa jurídica - Capital de giro com prazo até 365 dias**, com dados do Banco Central obtidos no site <https://www.bcb.gov.br>.

INSTITUIÇÃO	TAXA %a.m
ITAÚ UNIBANCO S.A	1,78

BANCO SAFRA S.A	1,90
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,94
BANCO BRADESCO S.A	2,01

Aplicando a média temos o seguinte cálculo:

$$(1,78+1,90+1,94+2,01)/4 = 1,907$$

Sendo assim a média da taxa de juros seria de 1,90%

Para o cálculo da mediana quando o número de elementos for par, deve ser feita a média dos dois valores centrais. Soma os dois valores centrais e divide o resultado por 2. Sendo assim:

$$1,78 - \mathbf{1,90} - \mathbf{1,94} - 2,01$$

$$(1,90+1,94) = 3,84$$

$$3,84/2 = 1,92$$

Sendo assim a mediana para a taxa de juros da amostra seria de 1,92%

Para a moda, como foi feito um lançamento de cada e não houve repetições, portanto não haverá moda, sendo assim uma amostra amodal.

O próximo passo é comparar os resultados obtidos com a taxa SELIC que de acordo com o site do Banco Central é.

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom).

Colocados os dados no programa de cálculo, obtivemos a seguinte tabela .

SELIC	9/2020	10/2020	12/2020	1/2021	3/2021	5/2021	6/2021	8/2021	9/2021	10/2021	
	2,00	2	2	2	2,75	3,5	4,25	5,25	6,25	7,75	Proporção Selic
ITAU UNIBANCO	6,10	6,10	6,10	6,10	8,39	10,68	12,96	16,01	19,06	23,64	3,05
BANCO SAFRA	6,54	6,54	6,54	6,54	9,00	11,45	13,90	17,17	20,44	25,35	3,27
CAIXA ECONOMICA	6,67	6,67	6,67	6,67	9,18	11,68	14,18	17,52	20,85	25,86	3,34
BANCO BRADESCO	6,98	6,98	6,98	6,98	9,59	12,21	14,83	18,32	21,81	27,04	3,49

Dentre os 4 bancos da amostra podemos observar que o ITAÚ é o que apresenta a menor taxa de juros, e portanto é a melhor instituição para o financiamento seguindo os parâmetros. Observamos também que a taxa SELIC teve seu valor acrescido consideravelmente no período e de acordo com RUSSI em novembro de 2021, “É esperado ainda que a taxa alcance 10,25% a.a em 2022. É a primeira vez que a previsão para a taxa básica no ano que vem fica acima de dois dígitos.” Ou seja, o financiamento ficará ainda mais caro nos próximos meses.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Intervalo de confiança é um intervalo numérico (de um parâmetro populacional, como a média ou o desvio-padrão), associado a uma probabilidade (o nível de confiança), que representa a confiança de que o intervalo contém o parâmetro. Ou seja, baseado na distribuição amostral, queremos obter uma faixa de valores (intervalo de confiança) com uma determinada probabilidade (nível de confiança) de conter o parâmetro populacional em questão. Assim, a tabela abaixo nos mostra os intervalos de confiança dos bancos acima listados em 95%.

intervalo confiança	0,0945
limite inferior	1,8130
media	1,908
limite superior	2,0025

Podemos observar que de acordo com os resultados obtidos das amostras anteriormente colocadas, temos 95% de chance das taxas estarem entre 1,81% e 2,00%.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que o capital de giro é muito importante para uma empresa e que os administradores devem focar neste tópico, a fim de uma melhor administração da empresa. Podemos também concluir que a Magazine e Luiza S.A tem uma necessidade de capital de giro bastante alta, principalmente para pagamento de seus fornecedores, mas isso não é ruim para a empresa, visto que é seu método de trabalho e seu capital de giro conta muito com os mesmos. Sobre o financiamento do capital de giro temos que sempre levar algumas variáveis em consideração a fim de não endividar a empresa.

Na parte estatística do trabalho pudemos ver sobre algumas taxas de juros sobre empréstimos para capital de giro e sua relação com a taxa SELIC, concluímos que uma pesquisa antes de um empréstimo é realmente necessária devido a diferença da taxa entre as instituições financeiras, assim como o gestor deve estar atualizado sobre as previsões de mercado para o futuro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriel, “**Você sabe quantas empresas o Magazine Luiza comprou desde 2020?**” EXAME, 2021, Disponível em:

<https://exame.com/negocios/quantas-empresas-magazine-luiza-comprou/> Acesso em 02/11/2021

ASSAF Neto, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio “**Administração do capital de giro**”, 4. ed, São Paulo: ATLAS,2012

HIGGINS, Robert C. “**Análise para administração financeira**” [recurso eletrônico] ; [tradução: Equipe Bookman]. – 10. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :AMGH, 2014.

OLIVEIRA , Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos / – 3. ed. – Rio de Janeiro : LTC, 2017.**

PADOVEZE, Clóvis Luís “**Contabilidade geral facilitada**”. Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017 .

REIS,Tiago;<https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>

Acesso em 20/11/2021

RUSSI, Anna, **‘Mercado vê Selic em dois dígitos em 2022 pela 1ª vez, e inflação acima de 9% em 2021’** CNN, BRASÍLIA, 2021 Disponível em :

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/mercado-ve-selic-em-dois-digitos-em-2022-pela-1a-vez-e-inflacao-acima-de-9-em-2021/> Acesso em 26/11/2021

ANEXOS

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
1	Ativo Total	22.760.562	22.296.830
1.01	Ativo Circulante	13.774.486	14.799.483
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	697.878	1.281.589
1.01.02	Aplicações Financeiras	468.306	1.220.095
1.01.03	Contas a Receber	2.647.465	3.460.711
1.01.04	Estoques	6.996.980	5.459.037
1.01.06	Tributos a Recuperar	868.689	594.782
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.095.168	2.783.289
1.01.08.03	Outros	2.095.168	2.783.289
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.952.075	2.661.364
1.01.08.03.02	Outros Ativos	143.093	121.925
1.02	Ativo Não Circulante	8.986.076	7.497.347
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.765.726	1.585.551
1.02.01.04	Contas a Receber	15.183	16.140
1.02.01.07	Tributos Diferidos	238.887	164.047
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.511.656	1.405.364
1.02.01.10.03	Tributos a Recuperar	626.937	740.927
1.02.01.10.04	Outros ativos	5.297	3.703
1.02.01.10.05	Depósitos judiciais	879.422	660.734
1.02.02	Investimentos	2.268.173	1.705.072
1.02.02.01	Participações Societárias	2.268.173	1.705.072
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.856.439	1.318.347
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	411.734	386.725
1.02.03	Imobilizado	4.284.435	3.613.297
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.376.019	1.171.758
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	2.908.416	2.441.539
1.02.04	Intangível	667.742	593.427

Imagem 1 (ATIVO) Magazine Luiza

FONTE, site B3

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2021	Exercício Anterior 31/12/2020
2	Passivo Total	22.760.562	22.298.830
2.01	Passivo Circulante	9.491.883	11.512.179
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	256.580	294.314
2.01.02	Fornecedores	7.623.400	7.679.861
2.01.03	Obrigações Fiscais	117.565	331.113
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.127	1.666.243
2.01.05	Outras Obrigações	1.483.211	1.540.648
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	197.924	189.135
2.01.05.02	Outros	1.285.287	1.351.513
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	216	39.953
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	39.157	39.157
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	860.201	931.802
2.01.05.02.06	Arrendamento Mercantil	385.713	340.801
2.02	Passivo Não Circulante	6.003.068	3.459.364
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.318.064	17.725
2.02.02	Outras Obrigações	2.596.827	2.156.522
2.02.02.02	Outros	2.596.827	2.156.522
2.02.02.02.04	Arrendamento Mercantil	2.596.827	2.156.522
2.02.04	Provisões	827.639	998.250
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	827.639	998.250
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	260.538	286.867
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	260.538	286.867
2.03	Patrimônio Líquido	7.265.611	7.325.287
2.03.01	Capital Social Realizado	5.952.282	5.952.282
2.03.02	Reservas de Capital	-489.798	-213.037
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-836.181	-603.881
2.03.02.07	Reserva de Capital	346.383	390.644
2.03.04	Reservas de Lucros	1.444.897	1.574.891
2.03.04.01	Reserva Legal	122.968	122.968
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.321.729	1.451.923
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	354.177	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	4.253	11.151

Imagem 2 (PASSIVO).Magazine Luiza

FONTE site B3

ITR - Informações Trimestrais - 30/06/2021 - MAGAZINE LUIZA S.A.

Versão : 2

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2021 à 30/06/2021

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	5.952.282	-90.069	1.451.923	0	11.151	7.325.287
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	5.952.282	-90.069	1.451.923	0	11.151	7.325.287
5.04	Transações de Capital com os Socios	0	-276.761	0	0	0	-276.761
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	55.869	0	0	0	55.869
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-409.811	0	0	0	-409.811
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-8.319	0	0	0	-8.319
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	354.177	-6.898	347.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	354.177	0	354.177
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.898	-6.898
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-6.898	-6.898
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-130.194	0	0	-130.194
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-130.194	0	0	-130.194
5.07	Saldos Finais	5.952.282	-366.830	1.321.729	354.177	4.253	7.265.611

Imagem 3 (PATRIMÔNIO LÍQUIDO) Magazine Luiza

FONTE: site B3

Classificadas por ordem crescente de taxa
Período: 05/11/2021 a 11/11/2021
Modalidade: Pessoa jurídica - Capital de giro com prazo até 365 dias
Tipo de encargo: Pré-fixado

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	BCO HSBC S.A.	0,92	11,68
2	BCO SOFISA S.A.	1,07	13,65
3	BCO KEB HANA DO BRASIL S.A.	1,17	14,97
4	BCO ALFA DE INVESTIMENTO S.A.	1,26	16,18
5	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	1,30	16,76
6	BCO DO EST. DE SE S.A.	1,36	17,62
7	BANCO INBURSA	1,41	18,28
8	BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A.	1,46	18,94
9	BCO DAYCOVAL S.A.	1,58	20,75
10	BCO BS2 S.A.	1,59	20,80
11	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,66	21,87
12	BCO BMG S.A.	1,73	22,91
13	BCO PINE S.A.	1,74	23,06
14	SOCINAL S.A. CFI	1,77	23,43
15	ITAÚ UNIBANCO S.A.	1,78	23,64
16	BANCO SEMEAR	1,81	23,96
17	BCO LUSO BRASILEIRO S.A.	1,85	24,60
18	BCO SAFRA S.A.	1,90	25,35
19	BCO DO BRASIL S.A.	1,92	25,61
20	BCO ABC BRASIL S.A.	1,93	25,71
21	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,94	25,86
22	BCO BRADESCO S.A.	2,01	27,04
23	BCO DA AMAZONIA S.A.	2,15	29,12
24	PLANTAE CFI	2,29	31,29
25	BCO SENFF S.A.	2,37	32,41
26	BCO INDUSCRED DE INVESTIM. S/A	2,39	32,79
27	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	2,56	35,37
28	LECCA CFI S.A.	2,60	36,10
29	BCO TRICURY S.A.	2,63	36,54
30	BCO BANESTES S.A.	2,78	38,99
31	PORTOSEG S.A. CFI	2,90	40,94

Imagem 4 Taxa de Juros.p1:

FONTE: <https://www.bcb.gov.br> .ACESSO 26/11/2021

32	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	2,95	41,67
33	BCO TRIANGULO S.A.	3,18	45,53
34	BCO DO EST. DO PA S.A.	3,18	45,63
35	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	3,30	47,65
36	FINAMAX S.A. CFI	3,44	50,00
37	SF3 CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A.	3,60	52,92
38	BCO C6 S.A.	3,62	53,16
39	BANCO ORIGINAL	4,63	72,19
40	BANCO TOPÁZIO S.A.	5,07	81,12
41	CARUANA SCFI	6,65	116,45
42	MERCADO CRÉDITO SCFI S.A.	6,78	119,79
43	BCO HONDA S.A.	10,03	215,00

Imagem 4.1. Taxa Juros p. 2 FONTE:

<https://www.bcb.gov.br> ACESSO 26/11/2021

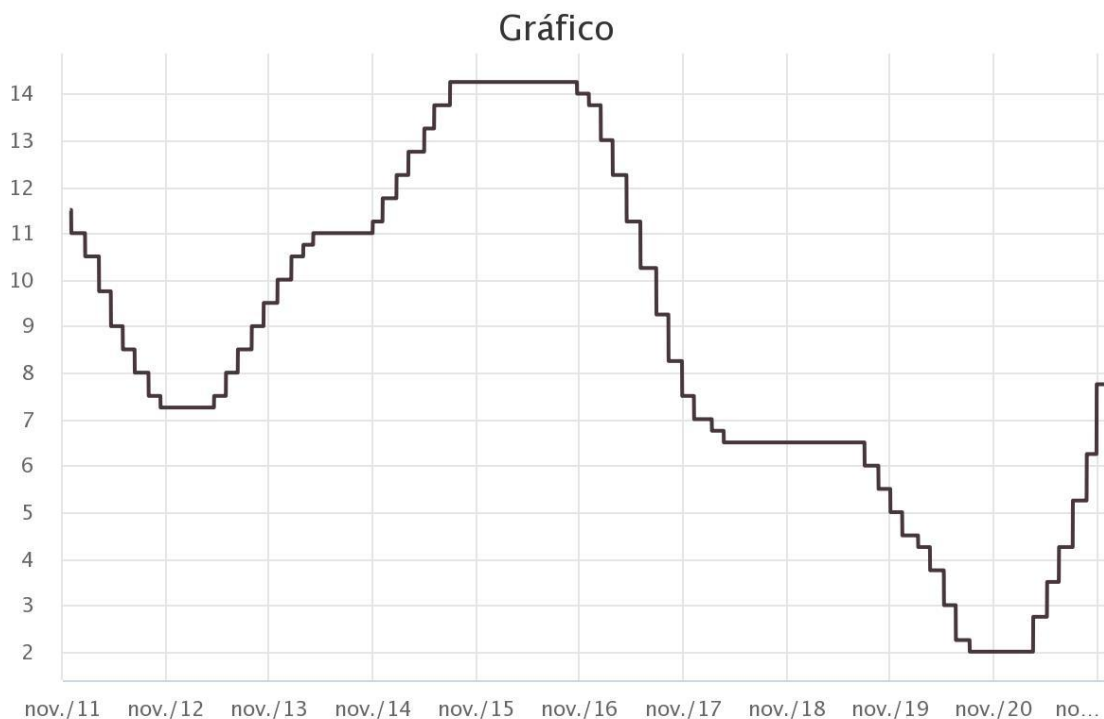


IMAGEM 6 gráfico taxa SELIC. FONTE: Banco Central

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> Acesso em
26/11/2021